



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Clínico De Meningite Em Adolescentes No Brasil Entre 2016 E 2020

Autores: PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ESTELA MARIA DANTAS DE MORAIS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL SOARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JURANDY JÚNIOR FERRAZ DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCOS CEZAR FEITOSA DE PAULA MACHADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Denomina-se meningite, a infecção ou inflamação das meninges e do espaço subaracnóide. Geralmente, é causada por vírus ou bactérias e, se não tratada adequadamente, pode evoluir com morte ou graves sequelas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e clínico da meningite em adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de casos de meningite em adolescentes durante o período de 2016 a 2020. Resultados: No período estudado, os casos de meningite em adolescentes representaram 10,8% do total de notificações, das quais 59,6% ocorreram no sexo masculino. 41,5% dos diagnósticos foram dados em pardos ou pretos e 41,0% em brancos. A região com mais casos notificados foi o Sudeste (48,1%), seguido pelo Sul (20,1%) e Nordeste (19,1%). Observou-se predominância da etiologia viral em 48,8% dos casos, seguida por meningite não especificada (17,2%), outras bactérias (13,7%), meningite meningocócica e/ou meningococcemia (11,9%) e pneumococo (5,0%). Em geral, o diagnóstico foi quimiocitológico (62,1%), seguido por diagnóstico clínico (10,9%), detecção viral (9,5%) e cultura (9,3%). Em 83,1% dos casos, os adolescentes receberam alta por melhora clínica, porém em 6,7% evoluíram para o óbito por meningite. Conclusão: Os casos de meningite entre os adolescentes foram mais prevalentes entre homens, pardos ou negros, na região Sudeste e com origem viral. Estes dados demonstram a relevância do estabelecimento de medidas profiláticas por parte das esferas governamentais, direcionadas à população mais vulnerável, e que devem ser praticadas pela comunidade. Por outro lado, deve-se intensificar a notificação compulsória por meio das atualizações epidemiológicas eficientes, visando subsidiar intervenções em saúde e evitar os desfechos negativos relacionados ao agravo.